

APRESENTAÇÃO

Edgar Lyra e Luís Gabriel Provinciatto

Tal é a onipresença e pervasividade da tecnologia em nossas vidas que não deveria ser necessário justificar a elaboração de um dossiê sobre o tema na revista *O que nos faz pensar*, sempre atenta às demandas contemporâneas.

A tecnologia de que aqui se fala não se assemelha, todavia, como quer o senso comum, a um conjunto de instrumentos ou dispositivos que podemos manusear de formas mais ou menos destros ou prudentes, em outras palavras, a um conjunto neutro de aparatos técnicos soberanamente utilizados por uma humanidade desde sempre às voltas com o bem e o mal.

A metáfora mais adequada ao fenômeno talvez seja a metáfora ambiental. A tecnologia está em toda parte e em lugar nenhum, nos corpos, nas casas, nos transportes, nos alimentos, na temperatura do ar, no lazer, na informação, na discursividade e na relação com o sagrado. Aninha-se mesmo na produção do conhecimento que pretende lhe fazer crítica.

Pode-se decerto ponderar que há outras pautas muito dignas e urgentes a demandar atenção. A percepção que fundamenta este dossiê é que mesmo a catástrofe climática, as questões étnico-raciais, a violência e as desigualdades em geral se relacionam de forma decisiva com a presente hegemonia tecnológica.

Recebemos artigos suficientes para a organização de dois volumes de nove artigos sobre a tecnologia e três mais gerais, constituintes da tradicional seção da revista, de nome “*Varia*”. Por razões algo arbitrárias, posto que as contribuições se entrelaçam e dialogam entre si, concentramos no primeiro número aquelas que lidam mais explicitamente com questões éticas, reservando para o segundo número os artigos sobre o estado da arte das discussões sobre filosofia da tecnologia, sobre estética e, mais especificamente, sobre as noções de inteligência, conhecimento e agência que subjazem ao atual desenvolvimento das inteligências artificiais.

Restringindo a restituição desta apresentação ao primeiro número do dossiê, recebemos reflexões sobre a (im)possibilidade de as máquinas cuidarem de seres humanos (Eros Carvalho), sobre o enfrentamento das demandas éticas trazidas pela digitalização do mundo (Leandro Chevitarese) e sobre questões raciais relacionadas ao muito frequente enviesamento das IAs e suas bases de dados (Maria Fernanda Novo). Numa chave ética mais alargada, a coletânea inclui artigos sobre o tema do trans-humanismo (Paulo Hahn & Cleverson França, e Fernanda Gomes da Silva), sobre a gamificação e seu poder de subjetivação (Danilo Frambach), sobre gnosticismo e salvacionismo tecnológico (Vanessa Mocellin), e sobre uma filosofia “farmacológica” da tecnologia, pensada a partir do Fedro, de Platão (Carlos Eduardo Aguiar). Fecha o dossiê uma resenha de *Ética na IA*, de Mark Coeckelbergh (Luís Gabriel Provinciatto).

A seção *Varia* traz três artigos: um sobre o sofrimento dos animais não humanos e o mal associado a esse sofrimento (Daniel Lourenço), outro sobre “o que não existe” (Helena Martins) e o último sobre a crise da modernidade (Adalberto Müller Junior).

A expectativa é que, juntos, os dois volumes do dossiê contribuam para uma oportuna reformulação, atualização e chamada de atenção para o caráter multitentacular da presente hegemonia tecnológica.